

A GREVE FERROVIARIA

A C. P. procura "comprar" cinco maquinistas e render-se há se os não arranjarem

Temos aqui apontado inúmeras vezes, quanto de criminoso tem o procedimento do governo em face da greve ferroviária. E que a justiça e a verdade nos assistem a censurarmos o procedimento do sr. Sá Cardoso, prova o debate que o temos na reunião no parlamento — a propósito da apresentação de um crédito de 3.300 contos para a manutenção da ordem pública e capitalista — em torno da greve ferroviária, incapaz de deputados de vários partidos a altitude ministerial. Todavia, apesar de ser bem manifesta a repreição da opinião pública ao procedimento do governo, continuará o sr. Sá Cardoso, encerrado no seu estrito círculo de militares, pretendendo resolver o gravíssimo movimento ferroviário com medidas de força que mais exerceram a questão? E' muito possível — atendendo a que os governantes portugueses não são pródigos em reflexo e ponderação, persistindo em manter através de tudo, determinado critério — que o sr. Sá Cardoso continuará irredutivelmente adverso a qualquer solução honrosa da greve, do que resultará o prolongamento do conflito e da anormalidade dos serviços ferroviários, do qual bastantes prejuízos resultam para o público.

Nota oficiosa do Comité Central

Vitória! Vitória! Sempre firmes, é o que se ouve de todas as bocas que querem mais pão, mais liberdade!

A greve continua, agora mais alta, mais que antes, e quanto mais dias forem passando, de mais ânimo se reverá o espírito dos lutadores conscientes.

Coragem, que a razão está do nosso lado!

Em Gaia, o conde de Castelo Mendo e Lima Rêgo mandaram meter no vagão fantasma mais três grevistas, por sua conta, ao contrário do que tinham disposto as autoridades, que nem por isso possuem melhores instintos que os primeiros, no entanto as últimas tinham dado ordem para seguirem apenas os grevistas. O vagão tinha acabado de ser descarregado com carvão mineral!

Que todos os ferroviários registem esta e outras vilanias, porque um dia virá à luz a história da greve, e então confrontaremos.

Com qualquer fim perverso, querem a companhia e o governo arranjar cinco maquinistas até domingo, mas estes, que já conhecem bem com quem lidam, não lhes farão a vontade, porque são homens de carácter atípico e desrespeitam os últimos arranços dos nossos verdadeiros.

Um novo modo de arranjar incântos para trabalhar.

As autoridades militares, em Castelo Branco, fazem o seguinte:

Prendem os ferroviários, fazendo-os assinar qualquer papel onde declararam que querem trabalhar, e, no caso contrário, tem que escrever a seguinte declaração: «Dispenso o serviço da Companhia Portuguesa». Havia de darse isto com certas pessoas... que nem uma coisa nem outra apelavam.

Boas informações acerca do céos em que se encontra o serviço.

Em Lisboa-R, ontem, Carlos Parreira, Afonso Afonso, engenheiro Bastos e mais três indivíduos, diziam:

«É preciso, custe o que custar, arranjar-los até domingo, porque se não...»

E saindo e entrando, coçavam na cabeça completamente descontentes.

«Não se olha a nada, é preciso arranjar isso».

Como se vê, trata-se de maquinistas, mas estes não vão no entero que lhe preparam. São homens que não se vendem.

A vante pela justiça, pela razão, pela nossa honra e acima de tudo, pelo pão dos nossos filhos, que bastantes marírios já os nossos verdadeiros lhes fizeram passar.

Coragem!

Vale mais morte que vergonha!

Viva a greve geral!

O Comité Central

Nota oficiosa do Sindicato

Ontem o comboio rápido para Sintaria perdeu bastante tempo até Benfica, dando isto em resultado que os passageiros pedissem dinheiro para jantar. E isto é o serviço normalizado?

O engenheiro Bastos falando na estação do Rossio com o chefe de maquinistas, Parreira, disse que era preciso comprar, no prazo de cinco dias, cinco maquinistas e que se não os arranjasse a Companhia teria que se render.

Süpóem aqueles cavalheiros que os maquinistas são criaturas que se vendem.

Que se convençam os senhores da Companhia que os maquinistas são homens dignos.

Que se renda a C. P. porque esta guerra tem que ser ganha pelo povo.

Foram contratar maquinistas a Aljustrel, enganando-os dizendo-lhes que a Companhia tinha posto em prática o regime de oito horas de trabalho e que para regular os seus quadros tinha que meter mais pessoal, oferecendo-lhes o ordenamento de cinco e dez escudos.

Ao chegaram a Lisboa, souberam de que se tratava, alguns, abandonaram o serviço. Os restantes tencionam fazê-lo, lastimando a sua sorte e dizendo que não serão aceites onde trabalhavam.

O pessoal do Setil comunicou em telegrama, ao ministro da guerra que vai abandonar o serviço, em sinal de protesto, por reaparecer o vagão-fantasma.

Aos valentes camaradas daquela estação, que foram os mais sacrificados em alojamentos, o nosso caloroso aplauso. O gesto nobre daqueles camaradas, que se der seguido por ferroviários doutras estações e serviços.

Ontem, 14, caiu, ao fôsso da placa gráfaria do Depósito do Entramento, uma máquina da série 60, isto levando à inexperience dos militares que guarnecem aquele Depósito.

E segue... Um alferes e outros militares, ali de serviço, perdendo a cabeça, disparaam as espingardas à doida.

Também, com cavalo-marinhos, es-

Recrutador de amarelos

BEJA, 13. — Temos conhecimento de que o guarda-freio do Sul e Sueste, João António Machado, anda aliciando certos indivíduos para servir na C. P., tendo ido a Aljustrel e Mina de São Domingos, onde conseguiu recrutar alguns inconscientes. Não causou admiração entre os ferroviários, o procedimento desse miserável, pois tem sido sempre anarco em todos os movimentos dos ferroviários do Sul e Sueste.

Atacando os efeitos dum a causa

O capitão Tavares, acompanhado de alguns guardas da polícia, foi ontem para junto das bilheterias da estação do Rocio, a fim de deter os indivíduos que vão para a bicha comprar bilhetes de caminho de ferro, que depois vendem por altos preços, propõendo-se acabar com uma torpe exploração, de que aliás o governo é responsável por virtude da sua intransigência.

Caíram na rede da polícia três indivíduos e um rapazito que para a bicha fôrmando por um guarda fiscal, que se propunha explorar com aquele negócio.

Estas medidas — dizem-nos do governo — civil — foram muito bem recebidas pelo público, que todavia — acrescentam-nos — melhor receberia a notícia de que os governantes haviam concordado para que cessasse a causa, que é a greve, e não o efeito dessa causa.

Ferroviários de Gaia

Os ferroviários de Gaia reuniram anteontem, para apreciar o movimento, deliberando prosseguir na luta e aprovando uma moção cujas conclusões são as seguintes:

1.º Protestar contra as prisões ultimamente feitas de alguns dos nossos camaradas, fazendo-lhes injúias acusadoras;

2.º Protestar contra as deliberações tomadas pelo governo, mantendo a fronte de luta;

3.º Requerer que sejam nomeados comissários para as reuniões de discussão de interesses;

4.º Requerer que sejam nomeados comissários para a discussão de interesses;

5.º Que em face destes acontecimentos o pessoal grevista se apresente espontaneamente ao comandante do destacamento da estação de Vila Franca, e que este o receba.

O governo, que considera o governo responsável pelos prejuízos que a greve ferroviária está causando no país, não pode deixar de dizer, no entanto, que o anterior governo, também grande responsável, não fez nada para impedir que o desmoronamento se deu, mas sim cunhar o antecessor.

O dr. João Martins franzindo a testa:

«Quem é que é que destes a toca abaixo?»

O presidente do ministério, referindo-se ao anúncio do governo:

«O governo não poderão ser saudados com as verbas nele descriptas.»

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho responde-lhe:

«O presidente do ministério, a greve ferroviária tem-se mantido por causa dos indivíduos que chegam aí.»

Dias da Silva, tem graça!

Referindo-se a Dias da Silva: Não resolvo as greves como é ex. com prejuízo para o seu.

Dias da Silva: Convido ex. a dizer que é ex. com prejuízo.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»

O dr. Ribeiro de Carvalho diz que a greve ferroviária é causada por causa das grevistas que foram no vagão fantasma.

Referindo-se ao sr. Ribeiro de Carvalho:

«O governo não é que não está servindo a Companhia, mas sim o povo.»